VIVENDO A PLENITUDE DO GOVERNO DE DEUS

Governe sobre a realidade, não sobre a expectativa

Gênesis 21:14-21

TEMA

A maturidade espiritual aparece quando deixamos de ser governados pela realidade que gostaríamos de ter e aprendemos a agir com sabedoria diante da realidade que estamos vivendo.

TEXTOS-BASE

Gênesis 21:14-21

AUTORIA Pr. Valcenir Silva
ORGANIZAÇÃO Ítalo Moiá

INTRODUÇÃO

Quando a realidade não bate com o que esperávamos

Agar viveu uma história marcada por expectativas, por promessas, por rejeição e pela luta para sobreviver.

Em Gênesis 16, Agar estava no deserto, e Deus falou com ela. Ele anunciou que ela daria à luz um filho, Ismael, e que a descendência dela seria tão multiplicada que ninguém conseguiria contar.

Era uma promessa vinda de Deus. Não era um sonho dela nem um desejo inventado por ela. Foi Deus quem falou.

Anos depois, em Gênesis 21, encontramos a mesma mulher no deserto outra vez. Agora ela está com o filho, a água acabou, e ela corre o risco de ver o menino morrer.

E aqui aparece uma pergunta difícil. Como entender que uma mulher que recebeu uma promessa de Deus esteja vivendo uma realidade que parece o contrário do que ela ouviu?

Deus tinha prometido uma descendência numerosa. Mas o filho estava ali, sem água, perto da morte. As duas coisas parecem não combinar.

O problema não estava na promessa de Deus. O problema estava na dificuldade humana de entender como essa promessa ia se cumprir.

Isso vale para nós também. Muitas vezes Deus fala, e nós logo montamos na cabeça o caminho que a promessa vai seguir. Imaginamos como vai ser, quando vai ser e por onde vai passar. Quando a vida não segue esse caminho, achamos que a promessa falhou.

Mas uma promessa verdadeira de Deus não significa que as nossas expectativas sobre como ela vai se cumprir estejam certas.

A promessa é de Deus. A expectativa é nossa. E as duas não são a mesma coisa.

Agar precisava aprender que a promessa não tirava dela a necessidade de enfrentar a realidade.

O texto que guia esta mensagem é este:

> "*Deus estava com o menino. Ele cresceu, viveu no deserto e tornou-se flecheiro.*"
>
> Gênesis 21:20 (NVI)

E a verdade central que queremos levar é esta: a maturidade espiritual aparece quando deixamos de ser governados pela realidade que gostaríamos de ter e aprendemos a agir com sabedoria diante da realidade que estamos vivendo.

Em outras palavras, a pessoa madura não fica presa ao cenário que imaginou. Ela olha para o cenário que existe e pergunta: "O que eu faço aqui, com Deus, a partir de agora?"

Vamos ver isso em dois princípios.

PRINCÍPIO 1

Quem governa pela expectativa pode deixar de enxergar o que a realidade oferece

O primeiro princípio está em Gênesis 21:15-16. O texto conta o momento em que a água acabou no deserto:

> "*Quando acabou a água da vasilha, ela deixou o menino debaixo de um arbusto e foi sentar-se perto dali, à distância de um tiro de flecha, porque pensou: 'Não posso ver o menino morrer'. Sentada ali perto, começou a chorar.*"
>
> Gênesis 21:15-16 (NVI)

Pense na situação de Agar.

Ela tinha recebido de Deus a promessa de uma descendência. Agora estava diante de uma ameaça real à vida de Ismael, o filho por meio de quem essa descendência viria.

A água tinha acabado. O deserto era perigoso. A morte não era uma ideia distante. Era uma possibilidade concreta.

É importante perceber como a Bíblia apresenta Agar nesse momento. O texto não mostra Agar como uma mulher sem fé. Mostra Agar como uma mãe desesperada diante de uma situação extrema.

Ela não estava fazendo drama. A dor era verdadeira, e o perigo também.

Mas o sofrimento fez uma coisa com ela: estreitou o olhar dela. Ela não conseguia enxergar uma saída.

Repare no que ela faz. Ela coloca o menino debaixo de um arbusto e se afasta. Senta-se longe, para não ver o filho morrer. Para ela, a história já tinha acabado. A única coisa que restava era esperar o pior e chorar.

Então vem o versículo 19:

> "*Então Deus lhe abriu os olhos, e ela viu uma fonte. Foi até lá, encheu de água a vasilha e deu de beber ao menino.*"
>
> Gênesis 21:19 (NVI)

Olhe com atenção para o que o texto diz. Deus abriu os olhos de Agar, e ela viu uma fonte.

O texto não diz que Deus criou a fonte naquele momento. Ele diz que Agar passou a enxergar a fonte.

Isso muda muita coisa. A água estava ali. A saída estava ali. Mas Agar, dominada pelo desespero, não conseguia ver.

Isso nos ensina que a realidade pode guardar possibilidades que não percebemos quando somos dominados pelo desespero.

Às vezes a gente acha que não existe saída nenhuma. Mas o problema não é falta de saída. O problema é que os nossos olhos estão fechados pela dor, pela frustração e pelo que não aconteceu.

A expectativa frustrada tem esse poder. Ela prende o nosso olhar no que deu errado. A pessoa fica olhando para o que esperava e não veio, para a porta que fechou, para o plano que não deu certo. E, enquanto olha só para isso, deixa de ver o que ainda está diante dela.

Agar estava tão presa ao medo de perder o filho que não via a fonte que estava perto.

E quantas vezes isso acontece com a gente?

Alguém esperava um emprego e não conseguiu, e fica tão preso a essa perda que não enxerga outras portas que ainda estão abertas. Alguém esperava que a família fosse de um jeito, e ela não é, e a pessoa passa anos lamentando a família que não tem, sem cuidar da família que tem.

A frustração é real. Ninguém está dizendo que a dor não existe. Mas a frustração não pode fechar os nossos olhos para o que Deus ainda colocou ao nosso alcance.

A expectativa frustrada pode nos deixar tão presos ao que não aconteceu que perdemos a capacidade de enxergar o que ainda podemos fazer.

A aplicação é esta: não permita que aquilo que você esperava receber impeça você de cuidar daquilo que ainda está ao seu alcance.

Agar não recebeu o cenário que imaginava. Mas, quando Deus abriu os olhos dela, ela fez o que estava ao seu alcance: foi até a fonte, encheu a vasilha e deu de beber ao menino.

Ela não ficou parada esperando o deserto virar outro lugar. Ela usou a água que estava ali.

GUARDE ISTO

A expectativa frustrada pode nos deixar tão presos ao que não aconteceu que perdemos a capacidade de enxergar o que ainda podemos fazer.

PRINCÍPIO 2

Quem governa pela maturidade transforma a realidade que não escolheu em lugar de crescimento

O segundo princípio está em Gênesis 21:20-21. O versículo central diz:

> "*Deus estava com o menino. Ele cresceu, viveu no deserto e tornou-se flecheiro.*"
>
> Gênesis 21:20 (NVI)

Agora o foco sai de Agar e vai para Ismael.

Ismael não escolheu o deserto. Ele não acordou um dia e decidiu ir morar ali. Ele foi levado para o deserto como consequência de uma crise na família.

A realidade que ele encontrou era completamente diferente da vida que ele tinha conhecido na casa de Abraão.

Na casa de Abraão havia uma estrutura, uma família, uma vida conhecida. No deserto, havia outra coisa. Era uma vida que ele não pediu e não planejou.

Mesmo assim, o texto mostra três acontecimentos importantes.

O primeiro: Deus estava com ele.

A presença de Deus não estava presa à casa de Abraão. Ismael saiu daquela casa, mas Deus não ficou para trás. O mesmo Deus que estava lá estava também no deserto.

Isso é muito sério para nós. Às vezes achamos que Deus só está presente no lugar que escolhemos, no cenário que planejamos, na vida que imaginamos. Mas a Bíblia mostra que Deus estava com Ismael justamente no lugar que ele não escolheu.

O segundo: ele cresceu no deserto.

O lugar difícil não impediu que ele se desenvolvesse. O deserto era um ambiente de dificuldade, mas foi ali que Ismael cresceu.

A dificuldade não foi o fim da história dele. Foi o lugar onde ele cresceu.

O terceiro: ele se tornou flecheiro.

Ismael desenvolveu uma habilidade que combinava com o lugar onde ele passou a viver. No deserto, quem sabia usar o arco tinha condições de viver ali. Ele aprendeu o que aquele lugar exigia.

O texto não explica como Ismael aprendeu a usar o arco. Não conta quem o ensinou nem quanto tempo levou. Mas registra que ele se tornou flecheiro enquanto vivia no deserto.

E a lição está aqui: Ismael não ficou definido apenas pela expulsão. Ele não ficou definido pela perda da vida que tinha antes.

Ele poderia passar a vida inteira sendo apenas "o menino que foi mandado embora". Mas a Bíblia o apresenta como alguém que cresceu, viveu no deserto e se tornou flecheiro.

O que aconteceu com ele não foi a última palavra sobre ele.

Repare também numa coisa. Ismael não tinha o poder de mudar o lugar. O deserto continuou sendo deserto. Ele não conseguiu fazer o deserto virar a casa de Abraão.

Mas ele podia fazer outra coisa. Ele podia aprender, no deserto, aquilo que era necessário para viver ali.

Ismael não podia transformar o deserto na casa de Abraão, mas podia desenvolver no deserto as habilidades necessárias para viver nele.

Muitos de nós gastamos força tentando transformar o deserto na casa que perdemos. Queremos que a situação volte a ser como era. Queremos que a realidade se

encaixe naquilo que imaginamos. E, enquanto isso, não aprendemos o que o lugar onde estamos está exigindo de nós.

A aplicação é esta: maturidade não é ficar esperando a realidade se transformar naquilo que imaginávamos. Maturidade é desenvolver sabedoria, capacidade e responsabilidade para agir dentro das condições que realmente existem.

A pessoa imatura diz: "Quando tudo mudar, eu começo."

A pessoa madura diz: "Deus está comigo aqui. Então é aqui que eu vou crescer."

> GUARDE ISTO
>
> Ismael não podia transformar o deserto na casa de Abraão, mas podia desenvolver no deserto as habilidades necessárias para viver nele.

PARA A SEMANA

Frases para guardar

> “ Uma promessa verdadeira de Deus não significa que as nossas expectativas sobre o seu cumprimento estejam certas.

> “ A promessa não tira de nós a necessidade de enfrentar a realidade.

> “ A expectativa frustrada pode nos deixar tão presos ao que não aconteceu que perdemos a capacidade de enxergar o que ainda podemos fazer.

> “ Não permita que aquilo que você esperava receber impeça você de cuidar daquilo que ainda está ao seu alcance.

> “ Ismael não podia transformar o deserto na casa de Abraão, mas podia desenvolver no deserto as habilidades necessárias para viver nele.

> “ Maturidade não é esperar a realidade mudar. É aprender a agir com sabedoria dentro da realidade que existe.

Perguntas para pensar durante a semana

1. Que expectativa frustrada tem deixado você tão preso ao que não aconteceu que você já não consegue enxergar o que ainda pode fazer?

2. Existe alguma "fonte" perto de você, alguma possibilidade que Deus já colocou ao seu alcance, que você não está vendo porque está olhando só para o que perdeu?
3. Você tem gastado as suas forças tentando transformar o seu deserto na casa que você perdeu, em vez de aprender o que esse lugar está exigindo de você?
4. Se Deus está com você no lugar que você não escolheu, o que ainda impede você de começar a crescer aí, agora?

CONCLUSÃO

Não espere a realidade mudar para começar a governar sua vida

Agar precisou que os seus olhos fossem abertos para enxergar a água.

Ismael precisou crescer e desenvolver habilidades para viver no deserto.

Os dois estavam numa realidade que não escolheram. Os dois enfrentaram um cenário diferente daquele que imaginavam. E os dois aprenderam que Deus continuava presente ali.

A presença de Deus não tirou o deserto de uma vez. Ismael não foi levado de volta para a casa de Abraão. Mas Deus acompanhou Ismael enquanto ele crescia naquele lugar.

Esse é o ponto. Deus nem sempre muda o cenário na hora. Mas ele não abandona quem está no cenário.

É por isso que não podemos esperar a realidade mudar para começar a governar a nossa vida. O governo de Deus em nós não começa quando tudo fica do jeito que sonhamos. Ele começa onde estamos, com o que temos, diante da realidade que existe.

A fonte estava perto de Agar. A habilidade estava ao alcance de Ismael. E Deus estava com os dois.

Não desperdice sua vida tentando viver na realidade que você imaginou. Enfrente a realidade que existe, desenvolva as habilidades que ela exige e confie no Deus que continua presente, mesmo quando o cenário não corresponde às suas expectativas.